

Um Plano Piloto à espera de conclusão

Brasília vive um outro paradoxo. Se por um lado pode ser considerada uma cidade "balzaquiana", pois começa a sentir os efeitos do tempo, por outro ainda é uma cidade "em trabalho de parto", como compara o presidente do IAB-DF, Sérgio Brandão. "Basta ver que algumas obras previstas para o Plano Piloto sequer saíram do papel", observa.

Recentemente, Oscar Niemayer esteve em Brasília para a solenidade que deu início ao processo de licitação para construir o Museu de Brasília e a Biblioteca Nacional, duas das obras que ainda faltam ser erguidas na parte Sul da cidade e que ficarão localizadas no Lado Sul da Esplanada dos Ministérios, entre o Touring Club e a Catedral.

No Norte, próximo ao Teatro Nacional, faltam ser construídos um centro musical de 6,6 mil m², uma miniplanetário com cinema de 180 graus e um conjunto multiplex com dez salas de projeção e lojas.

Estrutura

Ligando as duas partes, há previsão de construção de uma passagem subterrânea, onde estão previstas lojas, livrarias, discotecas e cafés. Na parte central da Esplanada dos Ministérios, o projeto prevê ainda a construção de estacionamentos com acesso pelas duas pistas do Eixo Monumen-



Tadeu Filippelli

mental. Para estas obras ainda não há previsão de execução.

O projeto da parte Sul está orçado em R\$ 40 milhões. Segundo o secretário de Infra-Estrutura e Obras do DF, Tadeu Filippelli, o Museu Nacional terá uma área de 13 mil m², com restaurante, mezanino, três auditórios, lojas e área para exposições. A obra terá uma área de grande cúpula, com 70 metros de diâmetro e terraço com vista para o Eixo Monumental. "O edital da biblioteca já foi publicado e deve começar em 90 dias", informa Filippelli. O projeto - de R\$ 20 milhões - será bancado pelo Governo do Distrito Federal e a União.

Os outros R\$ 20 milhões irão para o Museu. Neste caso, a licitação foi atrasada em função de uma parceria que pode ser fechada com Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), através do Programa Monumeta/BID, que bancaria um terço do investimento. O restante ficaria com o GDF e a União. (G.T.)